



Avaliação Interna – Relatório Final

setembro de 2023

Índice

Lista de Siglas	2
Introdução	3
1. Resultados Escolares	5
1.1. Resultados académicos	5
1.1.1 Resultados internos	5
1.1.2 Resultados externos - Provas Finais de 9.º ano	13
1.1.3 Resultados para a equidade, inclusão e excelência	15
1.2. Resultados Sociais	23
1.2.1 Cumprimento das regras e disciplina	23
1.2.3 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	28
3. Liderança e gestão	29
3.1 Projetos, parcerias e soluções para a qualidade das aprendizagens	29
3.2 Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	29
4. Autoavaliação	31

Lista de Siglas

ACD – Ação de Curta Duração

ASE – Ação Social Escolar

CSPA – Centro Paroquial e Social de Alfena

CT – Ciências e Tecnologias

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

EB – Escola Básica

EE – Encarregado de Educação

EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

E – MIEV – Equipa Multidisciplinar de Intervenção nas Escolas de Valongo

EQAVET – Quadro de Referência Europeu de garantia de qualidade de Educação e Formação Profissionais

ES – Escola Secundária

G+ – Gabinete de Mediação de Conflitos

LH – Línguas e Humanidades

NE – Necessidades Educativas

PADDE – Plano de Desenvolvimento Digital do Agrupamento de Escolas

PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PAA – Plano Anual de Atividades

PEI - Programa Educativo Individual

PES - Promoção e Educação para a Saúde

PIT – Plano Individual de Transição

REPA – Relatórios de Escola das Provas de Aferição

RIPA – Relatórios Individuais das Provas de Aferição

RTP – Relatório Técnico Pedagógico

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

Introdução

No início do ano letivo 2019-2020 a Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento elaborou um Plano de Ação para o quadriénio 2019-2023, tendo como referentes base os normativos legais (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro) e os documentos estruturantes do Agrupamento.

Este quarto ano do Plano de Ação coincidiu com a vigência do último ano do Projeto Educativo 2019-2023, tendo sofrido algumas alterações relativamente ao previamente estipulado. Deste modo, não foram avaliados os resultados externos relativos ao ano letivo de 2020/2021, ano em que a realização de exames foi muito diminuta e em que não se realizaram provas de aferição, devido à situação pandémica.

No ano letivo 2022/2023, estava prevista a aplicação de questionários à comunidade educativa: construíram-se os questionários, mas não foram aplicados no final do ano letivo como previsto devido a problemas de ordem técnica, tendo-se adiado a sua aplicação para setembro deste ano. Entretanto, o Agrupamento foi informado, pela IGEC da realização de avaliação externa, a ocorrer em novembro. Tendo em consideração que essa ação engloba a aplicação de questionários, a nova equipa de avaliação interna, que iniciou funções na primeira semana de setembro, decidiu não ser o momento para aplicar os questionários.

Uma vez que este é o relatório final relativo ao Plano de Ação traçado para o quadriénio 2019/2023, para além da habitual análise do ano letivo em questão, será também abordada a evolução dos resultados, desde o início do quadriénio.

Relativamente ao campo de análise **Resultados académicos**, a nível dos **resultados internos**, serão avaliadas as taxas de sucesso (transição/retenção), a percentagem de classificações positivas por disciplina e ano de escolaridade, neste ano letivo, e estabelecer-se-á uma análise comparativa com os restantes anos do quadriénio. Será também avaliada a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso.

Quanto aos **resultados externos, provas finais de 9.º ano**, proceder-se-á à análise da evolução dos resultados externos e nacionais (0% a 100%), à comparação dos resultados externos com os nacionais (0% a 100%) e à comparação dos resultados internos e externos por turma (1 a 5).

No que concerne ao **ensino secundário**, e dado o número reduzido de exames realizados pelos alunos (apenas para acesso ao ensino superior e sem implicação na avaliação final das disciplinas), nos últimos 3 anos letivos, considerou-se que não se deveria proceder, neste documento, à habitual análise comparativa entre resultados internos e externos, uma vez que os dados obtidos seriam inexpressivos

e não representativos da realidade, não se revestindo de importância para o trabalho de autoavaliação da escola no que respeita à melhoria de resultados.

A nível dos **resultados para a equidade, inclusão e excelência**, serão avaliadas as assimetrias internas de resultados dos alunos com necessidades educativas, os resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência e os resultados dos alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e dos alunos imigrantes.

e não representativos da realidade, não se revestindo de importância para o trabalho de autoavaliação da escola no que respeita à melhoria de resultados.

A nível dos **resultados para a equidade, inclusão e excelência**, serão avaliadas as assimetrias internas de resultados dos alunos com necessidades educativas, os resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência e os resultados dos alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e dos alunos imigrantes.

1. Resultados Escolares

1.1. Resultados acadêmicos

1.1.1 Resultados internos

No quadriênio 2019/2020 a 2022/2023, verificaram-se as seguintes taxas de sucesso (transição/retenção):

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
Taxas de sucesso (transição/retenção) Anexo 3	Educação pré-escolar: as crianças evidenciaram um bom desenvolvimento global, pois adquiriram as aprendizagens essenciais, tendo algumas superado as expectativas nas diferentes áreas de conteúdo.	
	1.º ciclo: a taxa de sucesso variou, ao longo dos últimos quatro anos, entre 94% (2.º ano, 2019/2020) e 100%. 3.º e 4.º anos: a taxa de sucesso foi de 100% no presente ano letivo.	2.º ano: a taxa de sucesso desceu, em relação ao ano escolar transato, 3 pontos percentuais, passando de 99% para 96%. Contudo, foi superior aos dois primeiros anos do quadriênio.
	2.º ciclo: a taxa de sucesso variou, no quadriênio, entre 93% (5.º ano, 2022/2023) e 99%. 6.º ano: a taxa de sucesso manteve-se estável ao longo do quadriênio, tendo sido de 97%, no presente ano letivo.	5.º ano: verificou-se uma descida de 3 pontos percentuais, em relação ao ano escolar transato, passando de 96% para 93%. Este valor foi o mais baixo do quadriênio (97%, 98%, 96% e 93%).

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	<p>3.º ciclo: a taxa de sucesso variou, no quadriênio, entre 91% (8.º ano, 2022/2023) e 100%.</p> <p>9.º ano: verificou-se uma subida de 1 ponto percentual, relativamente ao ano letivo transato.</p>	<p>7.º e 8.º anos: verificaram-se descidas, em relação ao ano letivo transato, de 3 e 1 pontos percentuais, passando de 98% para 95% e de 92% para 91%, respetivamente. Estes valores foram os mais baixos do quadriênio: 7.º ano: 98%, 99%, 98% e 95%; 8.ºano:100%, 95%, 92% e 91%.</p>
	<p>Ensino secundário: a taxa de sucesso variou, no quadriênio, entre 84% (10.º ano, 2022/2023) e 100%.</p> <p>12.º ano: a taxa de sucesso manteve-se estável ao longo do quadriênio, tendo sido de 97%, no presente ano letivo.</p>	<p>10.º ano: constata-se que a taxa de sucesso diminuiu 6 pontos percentuais em relação ao ano letivo transato, tendo vindo a descer desde 2020/2021 (100%, 90% e 84%).</p> <p>11.º ano: verifica-se uma descida de 6 pontos percentuais, relativamente aos três anos anteriores (100%, 100%, 100%, 94%)</p>
	<p>Curso Profissional: a taxa de sucesso variou, no quadriênio, entre 75% (12.º ano, 2019/2020) e 100%.</p> <p>10.º e 12.º anos do ensino profissional: a taxa de sucesso foi de 100%, no presente ano letivo.</p>	<p>11.º ano do ensino profissional: observa-se uma descida de 6 pontos percentuais, em relação aos 3 anos escolares transatos (100%, 100%, 100%, 94%), devido a um aluno excluído por faltas.</p>

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
<p data-bbox="244 824 480 1055">Percentagem de classificações positivas por disciplina e ano de escolaridade</p> <p data-bbox="244 1093 347 1122">Anexo 2</p>	<p data-bbox="531 241 927 622">Português: no quadriénio 2019/2023, a percentagem de classificações positivas foi globalmente muito boa, com valores iguais ou superiores a 88%, exceto nos 8.º (81% nos anos letivos 21/22 e 22/23) e 10.º anos (75% no ano letivo 22/23).</p> <p data-bbox="531 656 927 1037">Português nos 1.º, 3.º e 9.º anos: registou-se, neste ano letivo, uma subida, relativamente ao ano letivo transato, de 4, 4 e 5 pontos percentuais, respetivamente (1.º ano: 91% para 95%; 3.º ano: 95% para 99%; 9.º ano: 91% para 96%).</p> <p data-bbox="531 1070 927 1361">Português nos 11.º e 12.º anos: no quadriénio 2019/2023, a percentagem de classificações positivas foi sempre de 100%, exceto no 11.º ano (98% no ano letivo 20/21).</p>	<p data-bbox="973 241 1422 577">Português no 2.º ano: neste ano letivo, a percentagem de classificações positivas contrariou a tendência de subida, tendo descido, relativamente ao ano escolar transato, 4 pontos percentuais, passando de 93% para 89%.</p> <p data-bbox="973 611 1422 992">Português no 5.º ano: nos 3 primeiros anos do quadriénio, a percentagem de classificações positivas esteve acima dos 95%. Neste ano, registou-se uma descida de 7 pontos percentuais, relativamente ao ano escolar transato, passando de 95% para 88%.</p> <p data-bbox="973 1025 1422 1317">Português no 8.º ano: verificou-se que a percentagem de classificações positivas tem vindo a descer ao longo do quadriénio. No entanto, neste ano letivo, manteve-se igual à do ano letivo anterior (81%).</p> <p data-bbox="973 1350 1422 1686">Português no 10.º ano: a percentagem de classificações positivas tem vindo a descer, ao longo do quadriénio, tendo, neste ano letivo, descido 4 pontos percentuais, em relação ao ano letivo transato, passando de 89% para 75%.</p>

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	<p>Línguas estrangeiras (alemão, francês e inglês): no quadriênio 2019/2023, a percentagem de classificações positivas foi globalmente muito boa, com resultados a oscilar, quase sempre, entre 90% a 100%.</p> <p>Francês nos 7.º e 9.º anos: este ano letivo, registaram-se subidas, relativamente ao ano transato, de 6 e 2 pontos percentuais, respetivamente (7.º ano: 94% para 100%; 9.º ano: 94% para 96%).</p> <p>Inglês no 7.º ano: neste ano letivo, a percentagem de classificações positivas subiu, relativamente ao ano transato, dezoito pontos percentuais, passando a ser idêntica às percentagens obtidas nos dois primeiros anos do quadriênio (100%, 92%, 78% e 96%).</p> <p>Inglês nos 3.º, 4.º e 11.º anos: a percentagem de classificações positivas foi de 100%, neste ano letivo.</p>	<p>Francês no 8.º ano: verificou-se que a percentagem de classificações positivas tem vindo a descer ao longo do quadriênio. No entanto, neste ano letivo, manteve-se igual à do ano letivo anterior (86%).</p> <p>Inglês nos 8.º, 9.º e 10.º anos: no presente ano letivo, registou-se uma descida, relativamente ao ano letivo anterior, de 5, 8 e 7 pontos percentuais, respetivamente (8.º ano: 83% para 78%; 9.º ano: 97% para 89%; 10.º ano: 94% para 87%).</p>

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	<p>Matemática: no quadriênio 2019/2023, a percentagem de classificações positivas foi globalmente boa, com valores, quase sempre, superiores a 80%.</p> <p>Matemática nos 1.º, 3.º e 4.º anos: no quadriênio 2019/2023, a percentagem de classificações positivas variou entre 91% e 100%.</p> <p>Matemática no 4.º ano: notou-se, neste ano letivo, uma subida, relativamente ao ano letivo anterior, de 4 pontos percentuais, tendo sido o resultado mais alto do quadriênio (97%, 94%, 94%, 98%).</p> <p>Matemática nos 1.º, 6.º, 8.º, 9.º e 12.º anos: registaram-se, neste ano letivo, subidas, relativamente ao ano letivo transato, de 6, 5, 8, 10 e 6 pontos percentuais, respetivamente (1.º ano: 91% para 97%; 6.º ano: 74% para 79%; 8.º ano: 64% para 72%; 9.º ano: 76% para 86%; 12.º ano: 94% para 100%).</p>	<p>Matemática nos 2.º, 7.º, 10.º e 11.º anos: observaram-se, neste ano letivo, as percentagens mais baixas do quadriênio, tendo havido uma descida, em relação ao ano transato, de 7, 23, 7 e 17 pontos percentuais, respetivamente (2.º ano: 90%, 93%, 96% e 89%; 7.º ano: 96%, 79%, 94% e 71%; 10.º ano: 81%, 100%, 81% e 74%; 11.º ano: 100%, 97%, 100% e 83%).</p> <p>Matemática no 5.º ano: registou-se uma descida, relativamente ao ano transato, de quatro pontos percentuais, passando de 87% para 83%.</p>

	<p>Ciências Experimentais (estudo do meio, ciências naturais, biologia e geologia, geologia, físico-química, física e química A): no quadriênio 2019/2023, a percentagem de classificações positivas foi globalmente muito boa, com valores iguais ou superiores a 85%, exceto a ciências naturais no 5.º ano (80% em 19/20), biologia e geologia no 10.º ano (72% em 22/23), física e química A no 10.º ano (72% em 19/20, 74% em 21/22 e 70% em 22/23).</p> <p>Ciências naturais nos 6.º e 9.º anos: registaram-se, neste ano letivo, subidas relativamente ao ano escolar transato, de 5 e 3 pontos percentuais, respetivamente (6.º ano: 89% para 94%; 9.º ano: 93% para 96%).</p> <p>Físico-química nos 7.º, 8.º e 9.º anos: no presente ano letivo, verificaram-se subidas, relativamente ao ano letivo anterior, de 2, 1 e 4 pontos percentuais, respetivamente (7.º ano: 91% para 93%; 8.º ano: 88% para 89%; 9.º ano: 88% para 92%).</p>	<p>Ciências naturais no 5.º ano: registou-se, neste ano letivo, uma descida, relativamente ao ano transato, de 11 pontos percentuais, passando de 97% para 86%.</p> <p>Ciências naturais nos 7.º e 8.º anos: observaram-se, neste ano letivo, as percentagens mais baixas do quadriênio, tendo havido uma descida, em relação ao ano letivo transato, de 7 e 3 pontos percentuais, respetivamente (7.º ano: 95%, 94%, 93% e 89%; 8.º ano: 99%, 91%, 92% e 89%).</p> <p>Biologia e geologia no 10.º ano: registou-se, neste ano letivo, a percentagem mais baixa do quadriênio, tendo havido uma descida, relativamente ao ano transato, de 22 pontos percentuais (95%, 100%, 94%, 72%).</p> <p>Biologia e geologia no 11.º ano: registou-se, neste ano letivo, uma descida, relativamente aos três anos letivos anteriores, de 2 pontos percentuais (100%, 100%, 100%, 98%).</p> <p>Física e química A nos 10.º e 11.º anos: observaram-se, neste ano letivo, as percentagens mais baixas do quadriênio, tendo havido uma descida, em relação ao ano letivo transato, de 4 e 6 pontos percentuais, respetivamente (10.º ano: 72%, 91%,</p>
--	--	---

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
		74% e 70%; 11.º ano: 100%, 97%, 100% e 94%).
	<p>Ciências sociais e humanas (história e geografia de Portugal, história, história A, geografia, geografia A, geografia C, filosofia): no quadriénio 2019/2023, a percentagem de classificações positivas foi globalmente muito boa, com valores iguais ou superiores a 87%, exceto a geografia A no 10.º ano (83% em 21/22 e 76% em 22/23).</p> <p>Filosofia, História A e Geografia A no 10.º ano: no quadriénio, a percentagem de classificações positivas foi sempre de 100%.</p>	<p>Filosofia no 10.º ano: registou-se, neste ano letivo, a percentagem mais baixa do quadriénio, tendo havido uma descida, relativamente ao ano transato, de 6 pontos percentuais (95%, 100%, 93%, 87%).</p> <p>Geografia A no 10.º ano: registou-se, neste ano letivo, a percentagem mais baixa do quadriénio, tendo havido uma descida, relativamente ao ano transato, de 7 pontos percentuais (100%, 100%, 83%, 76%).</p> <p>História A no 12.º ano: registou-se, neste ano letivo, a percentagem mais baixa do quadriénio, tendo havido uma descida, relativamente aos 3 anos transatos, de 8 pontos percentuais (100%, 100%, 100%, 92%).</p>

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	<p>Expressões (educação física, educação visual, educação tecnológica, educação musical, educação artística, complemento à educação artística): no quadriénio 2019/2023, a percentagem de classificações positivas foi muito boa, com valores iguais ou superiores a 94%, com exceção da disciplina de educação visual no ano letivo 21/22 (75% no 7.º ano e 89% no 8.º ano).</p> <p>Educação visual nos 7.º e 8.º anos: neste ano letivo, verificaram-se subidas, relativamente ao ano escolar anterior, de 23 e 10 pontos percentuais, respetivamente (7.º ano: 75% para 98%; 8.º ano: 89% para 99%).</p>	
	<p>Outras disciplinas/áreas curriculares (apoio ao estudo, oficina de estudo, cidadania e desenvolvimento, identidade, cultura e empreendedorismo, educação moral religiosa, tecnologias de informação e comunicação, aplicações informáticas B): no quadriénio 2019/2023, a percentagem de classificações positivas foi muito boa, com valores superiores a 90%.</p>	

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
Percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso Anexo 3B	1.º ciclo: 92% 2.º ciclo: 99% 3.º ciclo: 96% Ensino secundário: 98% Ensino profissional: 95%	

NOTA: As metas do Projeto Educativo 2019/2023, no que se refere aos percursos diretos de sucesso foram ultrapassadas em todos os ciclos/níveis de ensino, com exceção do 1.º ciclo, onde ficou 1 ponto percentual abaixo da meta estipulada.

1.1.2 Resultados externos - Provas Finais de 9.º ano

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
Comparação dos resultados internos e externos (1 a 5) Anexo 4	Português 9.º ano: as turmas com melhor desempenho foram: - 9.º A, que apresentou média interna de 3,6 e média externa de 3,3. - 9.º F, que apresentou média interna de 3,4 e média externa de 3,3.	Português 9.º ano: a média dos resultados internos do Agrupamento foi de 3,4 e a média dos resultados externos foi de 3,0 (-0,4). A turma 9.º C apresentou as médias mais baixas a nível interno e externo, 3,0 e 2,6, respetivamente.

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	<p>Matemática 9.º ano: a turma 9.º D destacou-se com a melhor média interna (4,0), no entanto, a média externa foi notavelmente inferior (2,4).</p> <p>A turma 9.º A, que não se destacou a nível interno (3,5), destacou-se com a melhor média externa (2,5).</p>	<p>Matemática 9.º ano: a média dos resultados internos do Agrupamento foi de 3,4 e a média dos resultados externos foi de 2,2 (-1,2).</p> <p>A turma 9.º G apresentou a menor média interna (2,9), no entanto, a nível externo (2,1) não foi a turma com resultados mais negativos.</p> <p>A turma 9.º C apresentou a média mais baixa a nível externo (1,4), apesar de a nível interno (3,1) não ter sido a pior turma.</p>
<p>Comparação dos resultados externos e nacionais (%)</p> <p>Anexo 4</p>	<p>Português 9.º ano: a média do Agrupamento subiu, em relação ao ano transato, 10 pontos percentuais, passando de 48% para 58%. A média nacional também subiu, mas a subida foi de 6 pontos percentuais, passando de 55% para 61%.</p>	<p>Português 9.º ano: a média do Agrupamento, apesar de ter subido mais do que a nacional (58%), ficou 3 pontos percentuais abaixo da média nacional (61%).</p>
	<p>Matemática 9.º ano: a média do Agrupamento subiu, em relação ao ano transato, 6 pontos percentuais, passando de 31% para 37%. A média nacional desceu 2 pontos percentuais, passando de 45% para 43%.</p>	<p>Matemática 9.º ano: a média do Agrupamento (37%) ficou 6 pontos percentuais abaixo da média nacional (43%).</p>

1.1.3 Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
<p>Assimetrias internas de resultados</p> <p>Anexo 1</p> <p>Anexo 3</p>	<p>1.º ano: destacou-se a turma 1A-CA, uma vez que, em todas as disciplinas, a percentagem de classificações positivas foi de 100%, com uma média global de Muito Bom.</p>	<p>1.º ano: destacou-se a turma 1A-CO que apresentou as menores taxas de percentagem positivas a português (82%), matemática (88%) e apoio ao estudo (88%).</p>
	<p>2.º ano: destacou-se a turma 2A-LO, por ser a única turma que teve 100% de classificações positivas em todas as disciplinas. É, ainda, de salientar que a turma obteve, em todas as disciplinas, a menção de Muito Bom.</p>	<p>2.º ano: destacou-se a turma 2A-CA que apresentou percentagens de classificações positivas inferiores às das restantes turmas (português: 64%, matemática: 64%, TIC: 91% e estudo do meio: 68%). Para além disso, foi a turma onde se registaram mais retenções no 1.º ciclo (4 alunos).</p>
		<p>3.º ano: matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (98%). A turma com desempenho mais baixo nessa disciplina foi a turma 3A-CO, com uma percentagem de classificações positivas de 85%.</p>
	<p>4.º ano: destacam-se as turmas 4A-BA e 4A-LO, por apresentarem 100% de classificações positivas em todas as disciplinas.</p>	<p>4.º ano: português e matemática foram as disciplinas em que se obteve a menor percentagem de classificações positivas (98%).</p>

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	<p>5.º ano: destacou-se a turma 5.ºA, uma vez que foi a turma com a melhor média global (4,1) e a melhor percentagem de classificações positivas (100%).</p>	<p>5.º ano: matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (83%). A turma com menor desempenho em matemática foi a turma 5.ºB, com 56% de classificações positivas e uma média de 2,8.</p> <p>5.º ano: ciências naturais foi a disciplina com a menor média (3,4), seguida da disciplina de matemática (3,6).</p>
	<p>6.º ano: destacaram-se as turmas 6.ºC (98% de classificações positivas e média global de 3,9) e 6.ºD (97% de classificações positivas e média global de 4,0).</p>	<p>6.º ano: matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (79%). A turma com menor desempenho em matemática foi a turma 6.ºA, com 68% de classificações positivas e 3,0 de média global.</p>
	<p>7.º ano: destacou-se a turma 7.ºE, uma vez que foi a turma com a melhor média global (3,8) e melhor percentagem de classificações positivas (98%).</p>	<p>7.º ano: matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (71%) e a menor média global (3,1). As turmas com menor desempenho em matemática foram o 7.ºB e 7.º D com 65% de classificações positivas.</p>

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	<p>8.º ano: destacou-se a turma 8.ºD, uma vez que foi a turma com a melhor média global (3,9) e melhor percentagem de classificações positivas (98%).</p>	<p>8.º ano: matemática foi a disciplina que obteve a menor percentagem de classificações positivas (72%) e a menor média (3,2). As turmas com pior desempenho, a esta disciplina, foram o 8.º A e 8.º C com 56% e 57% de classificações positivas e médias 2,8 e 3,0, respetivamente.</p> <p>8.º ano: a turma do 8.ºA na disciplina de Inglês registou apenas 58% de classificações positivas e uma média de 2,8.</p>
	<p>9.º ano: destacou-se a turma 9.ºD, uma vez que foi a turma com a melhor média global (4,0) e a melhor percentagem de classificações positivas (99%).</p>	<p>9.º ano: a turma do 9.º G na disciplina de matemática registou apenas 59% de classificações positivas e uma média de 2,9.</p>

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	<p>10.º ano: constatou-se que a turma 10.ºC (LH+CT) se destacou por ter obtido a melhor média global (15,8) e a melhor percentagem de classificações positivas (97%).</p>	<p>10.º ano: constatou-se que o 10.º ano apresentou a taxa de sucesso mais baixa (transição/retenção) do quadriénio 19/23 (95%, 100%, 90% e 84%). Além disso, observou-se que essa taxa (84%) é consideravelmente inferior à dos outros anos de escolaridade, que variaram entre 91% e 100%. As turmas com pior desempenho foram as turmas 10.ºA (CT) (67%) e 10.ºB (78%).</p> <p>10.º ano: a turma que apresentou o menor desempenho foi a 10.º B (LH), pois obteve a média global (12,7) e a menor percentagem de classificações positivas (82%).</p> <p>10.º ano: na área das línguas, português registou a menor média global (11,6) e a menor percentagem de classificações positivas (75%). A turma com pior desempenho, nesta disciplina, foi o 10.ºB (LH), que obteve uma média de 10,0 e 54% de classificações positivas.</p> <p>10.º ano do Curso Profissional: 16 alunos transitaram com módulos em atraso.</p>

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
	<p>11.º ano: a turma 11.º D (Artes) destacou-se por ter apresentado 100% de classificações positivas em todas as disciplinas.</p> <p>11.º ano: a turma 11.ºB (CT) destacou-se por ter apresentado a melhor média global (16,2). Relativamente à percentagem de classificações positivas obteve 99%, pois registou apenas uma classificação negativa na disciplina de matemática A.</p>	<p>11.º ano do Curso Profissional: 5 alunos transitaram com módulos em atraso.</p>
	<p>12.º ano: todas as disciplinas obtiveram 100% de classificações positivas, exceto história A, que registou uma classificação negativa e alcançou 92%.</p>	<p>12.º ano do Curso Profissional: um aluno ainda não concluiu o 12.º ano, uma vez que lhe faltam 3 módulos (1 módulo na disciplina de eletrónica fundamental, 1 módulo na disciplina de inglês e 1 módulo na disciplina de físico-química).</p>
<p>Resultados de desenvolvimento e valorização de alunos de excelência</p> <p>Anexo 8</p>	<p>Quadro de Honra:</p> <p>O número de alunos no quadro de honra (19%) aumentou, relativamente ao ano transato, nos seguintes anos de escolaridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4.º (passou de 35 para 37); - 6.º (passou de 13 para 20); - 9.º (passou de 20 para 33); - 10.º do Curso Profissional (passou de 0 para 3); - 12.º do Curso Profissional (passou de 0 para 2). <p>Pela primeira vez, houve alunos do Curso Profissional no quadro de honra (10.º ano: 3 e 11.º ano: 2).</p>	<p>Quadro de Honra:</p> <p>No presente ano letivo, o número de alunos no quadro de honra foi de 168, o menor valor do quadriénio 19/23 (203, 227, 197 e 166).</p> <p>O número de alunos no quadro de honra diminuiu, relativamente ao ano transato, nos seguintes anos de escolaridade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 5.º ano (passou de 24 para 23); - 7.º ano (passou de 16 para 12); - 8.º ano (passou de 27 para 9); - 10.º ano (passou de 13 para 4); - 11.º ano (passou de 18 para 13); - 12.º ano (passou de 31 para 10).

Indicadores	Resultados mais positivos	Resultados menos positivos
<p>Resultados de alunos com necessidades educativas (NE)</p> <p>Anexo 3C</p>	<p>A taxa de sucesso (transição/retenção) dos alunos com NE foi de 93% (dos 67 alunos, abrangidos pelo DL n.º 54/2018, 5 não transitaram: 2 do 5.º C, 1 do 6.º A, 1 do 6.º B e 1 do 9.º G).</p> <p>A taxa de sucesso dos alunos com NE que não beneficiaram de ASE foi de 96%.</p>	<p>A taxa de sucesso dos alunos com NE que beneficiaram de ASE foi de 90% (4 dos 5 alunos que não transitaram beneficiaram de ASE: 2 do 5.º C, 1 do 6.º A e 1 do 9.º G).</p>
<p>Resultados de alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e de origem imigrante</p> <p>Anexo 3C</p>	<p>Dos 36% de alunos do Agrupamento que usufruíram de ASE, a taxa de sucesso (transição/retenção) foi de 92%, muito próxima da taxa de sucesso dos restantes alunos (94%).</p> <p>Relativamente a alunos imigrantes, cuja maioria ingressou no Agrupamento apenas este ano letivo, constatou-se que, dos 34 existentes, 31 transitaram, correspondendo a uma taxa de sucesso de 91%.</p> <p>A taxa de sucesso dos alunos imigrantes que beneficiaram de ASE foi de 87%.</p> <p>A taxa de sucesso dos alunos imigrantes que não beneficiaram de ASE foi de 95%.</p>	

Após esta análise, concluiu-se que, de um modo geral, os resultados escolares no presente ano letivo foram muito satisfatórios, tendo em conta que:

- a taxa de sucesso (transição/retenção) do Agrupamento foi de 96%;
- as taxas de sucesso (transição/retenção) por ano de escolaridade variaram entre 93% e 100%, com exceção do 10.º ano que registou uma taxa de 84%.
- os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, dos alunos

imigrantes e dos alunos com necessidades educativas encontram-se praticamente em linha com os dos restantes alunos (a taxa de sucesso dos alunos que usufruíram de ASE foi de 92%; a taxa de sucesso dos alunos imigrantes foi de 91% e a taxa de sucesso dos alunos com NE foi de 93%).

-a percentagem de classificações positivas nas várias disciplinas foi sempre igual ou superior a 90%, com as seguintes exceções: Português – 2.ºano, 5.ºano, 8.ºano e 10.ºano; Inglês – 8.ºano, 9.ºano e 10.ºano; Francês – 8.ºano; Matemática – 2.ºano, 5.ºano, 6.ºano 7.ºano, 8.ºano, 9.ºano e 10.ºano e 11.ºano; Ciências Naturais/Biologia/ Geologia- 5.ºano, 7.ºano, 8.ºano e 10.ºano; Físico Química e Química A – 8.ºano e 10.ºano; Filosofia – 10.ºano; HGP – 5.ºano; Geografia A – 10.ºano, onde se registaram ocorrências de percentagens compreendidas entre 70% e 90%.

No entanto, salientam-se os seguintes resultados menos satisfatórios:

- 2A - CA: 64% de classificações positivas a português e matemática;
- 5.º B: 56% de classificações positivas e média de 2,8 a matemática;
- 8.º A: 56% e 58% de classificações positivas a matemática e inglês, respetivamente, e média de 2,8 em ambas as disciplinas;
- 8.º C: 57% de classificações positivas e média de 3,0 a matemática;
- 9.º G: 59% de classificações positivas e média global de 2,9;
- 10.º A: taxa de sucesso (transição/retenção) de 67% (em 18 alunos, 6 não transitaram);
- 10.º B: taxa de sucesso (transição/retenção) de 78% (em 27 alunos, 6 não transitaram).

Das turmas de ciências e tecnologias do ensino secundário (10.º A e B), apenas 2 alunos retidos vão continuar na mesma área no Agrupamento. Os restantes repensaram as suas escolhas relativamente ao seu percurso, sendo que 3 deles vão continuar também no Agrupamento, mas em línguas e humanidades. Os alunos retidos do 2A - CA irão, no próximo ano letivo, frequentar a turma 2A - CA, correspondente ao seu nível de escolaridade.

Ainda no que concerne aos resultados escolares académicos, realçam-se as seguintes estratégias de ensino e aprendizagem, constantes do Plano de Melhoria, que muito contribuíram para os bons resultados dos alunos:

- implementação de DAC (Anexo 7)
- continuidade da implementação da coadjuvação no 1.º ciclo (Anexo 28)
- prática sistemática da autorregulação das aprendizagens (Anexo 29)
- valorização e priorização da avaliação formativa (Anexo 29)
- dinamização e monitorização dos Gabinetes de Apoio à Aprendizagem, que integram a Centro de Apoio às Aprendizagens (Anexo 28)

- rentabilização dos recursos da Biblioteca no apoio ao currículo (Anexos 30 e 31)
- promoção da prática regular da leitura e da escrita (Anexos 28, 30 e 31)
- reflexão sobre os resultados escolares e a reformulação de medidas, quando necessário
- reforço das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e revisão e aprovação dos RTP, PEI e PIT, no final de cada ano letivo, o que garante a mobilização das medidas educativas necessárias, no início do ano letivo seguinte (Anexo 25)
- flexibilização da lecionação das aprendizagens, ao longo do ciclo (Anexo 28)
- valorização dos alunos de excelência (Anexo 8)
- apoio aos alunos de contextos socioeconómico desfavorecidos, nomeadamente a nível da EMAEI, do SPO, da Equipa da Saúde e da Biblioteca Escolar (Anexos 14, 21, 25, 30 e 31).

Salienta-se que, no ensino secundário, quer no 11.º quer no 12.º ano de escolaridade, não houve alunos com disciplinas atrasadas.

No que respeita ao Apoio Tutorial Específico, apenas quatro alunos foram propostos pelos Conselho de Turma, não tendo sido, por isso, possível formar a turma, devido aos imperativos legais. No entanto, esses alunos usufruíram de um acompanhamento mais individualizado dos Diretores de turma.

Potencialidades	Constrangimentos
<p>Corpo docente estável e empenhado</p> <p>Trabalho colaborativo nas equipas educativas</p> <p>Articulação curricular entre ciclos e níveis de ensino</p> <p>Flexibilidade curricular na sequencialidade vertical das aprendizagens essenciais</p> <p>Partilha de boas práticas</p> <p>PADDE</p> <p>Plano para a Recuperação das Aprendizagens</p> <p>Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</p> <p>Centro de Apoio à Aprendizagem</p> <p>Plano de Mentoria</p> <p>Biblioteca Escolar: espaço, recursos físicos e equipa pedagógica</p> <p>Erasmus +</p> <p>Medidas +Família e #Crescer (PNPSE)</p>	<p>Baixa capacidade de concentração dos alunos</p> <p>Reduzido apoio familiar</p> <p>Falta de hábitos e métodos de estudo</p> <p>Fraca valorização da aprendizagem por parte dos alunos e encarregados de educação</p> <p>Biblioteca Escolar: horário de abertura que não cobre, na totalidade, o horário letivo</p> <p>Dificuldades dos alunos inerentes a dois anos letivos de situação pandémica</p>
<p>Sugestão de medidas a implementar</p>	

Continuação da aplicação de metodologias ativas, nas aulas
Continuação da valorização da avaliação formativa
Aplicação do apoio tutorial, mediante propostas dos conselhos de turma
Melhor operacionalização das equipas educativas
Prática sistematizada da autorregulação das aprendizagens
Aumento do número de DAC
Adaptação da oferta complementar às atuais necessidades dos alunos

No que diz respeito ao abandono e desistência (Anexo 11), o Agrupamento registou uma taxa de 0,7%, muito próxima de 0, o que tem sido constante nos últimos anos. Tal deve-se, em grande parte, à ação fundamental do Serviço de Psicologia e Orientação, dos diretores de turma/professores titulares de turma, do Gabinete de Mediação de Conflitos (G+) e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

1.2. Resultados Sociais

1.2.1 Cumprimento das regras e disciplina

No que concerne ao cumprimento de regras e disciplina, os alunos, na globalidade, continuam a apresentar um comportamento disciplinado e cívico, o que propicia um ambiente de convívio e segurança. Neste sentido, verificou-se uma diminuição significativa de ocorrências disciplinares (menos 107), relativamente ao ano letivo transato (Anexos 9 e 10), cumprindo-se, assim, uma das metas do Projeto Educativo do Agrupamento. O número de ocorrências diminuiu, de forma acentuada, nos 2.º e 3.º ciclos (menos 46 e menos 100, respetivamente), enquanto que, no 1.º ciclo (mais 12) e no ensino secundário (mais 18) aumentou. As turmas do 4.º e 12.º anos de escolaridade não apresentaram qualquer ocorrência.

Foi nas turmas do Curso Profissional do ensino secundário que se registaram mais ocorrências. Realça-se que, no 1.º ciclo, 10 das ocorrências se devem a um único aluno do 1.º ano de escolaridade e, no 5.º ano, 30 ocorrências são atribuídas a 6 alunos.

Relativamente às medidas, verificou-se uma ligeira subida das medidas sancionatórias (mais 6 do que o ano passado). Observou-se um número de medidas mais elevado nos 8.º A (6 alunos aos quais foram aplicadas 7 medidas sancionatórias, sendo que a um destes alunos foram aplicadas 2 medidas) e no 7.º B (4 alunos a quem foram aplicadas 4 medidas sancionatórias, à razão de uma por aluno).

Todos os alunos assinalados com várias infrações tiveram acompanhamento direto do SPO que, para além disso (Anexo 14) trabalhou na intervenção de autoconhecimento, na comunicação, nas emoções,

na pressão do grupo de pares e no trabalho em equipa, nas turmas do 8.º ano de escolaridade, e dinamizou o projeto Plano B - Programa Nacional de Prevenção do Bullying, nomeadamente nas turmas do 7.º ano.

Para combater a questão da indisciplina, para além dos habituais contactos efetuados pelos Diretores de turma e professores titulares de turma com os encarregados de educação, foi delineado um Plano de prevenção/intervenção na indisciplina/violência/Bullying/CiberBullying, através de uma abordagem global de prevenção/intervenção com os diferentes agentes da comunidade educativa, de modo a sensibilizar todos os intervenientes para a importância desta temática e proporcionar o acesso a ferramentas que promovessem uma escola AEA - Acolhedora, Ecológica, Ativa.

No âmbito deste Plano, realizaram-se ações de formação direcionadas para a comunidade educativa (docentes, pessoal não docente e encarregados de educação):

<p>5 ações de formação (12,5 horas para 766 participantes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ACD dirigida ao pessoal docente: Intervenção na Indisciplina (legislação, gestão de sala de aula e partilha de práticas) • Ações da Escola Segura para as turmas dos 2.º e 3.º ciclos • Workshops de Práticas Parentais Educativas (parentalidade positiva, sinais de risco na adolescência e transição para o 2.º ciclo), destinados a encarregados de educação do 1.º ao 12.º ano • Gestão de conflitos para assistentes operacionais • Mindfulness para assistentes operacionais e docentes
<p>8 projetos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mindfulness, do 5.º ao 7.º ano • Academia UBUNTU (11.º E, delegados e subdelegados dos 11.º e 12.º anos) • Mentoria, do 5.º ao 12.º ano • Sinto-me cool, no 9.º ano • Mural, do 5.º ao 12.º ano • Ted Talk Motivacional Cuid@, no ensino secundário • Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, em todos os níveis e ciclos de ensino • Plano B – Plano Nacional de Prevenção do Bullying, nos 5.º e 7.º anos

Apenas 22 encarregados de educação das turmas do 1.º ao 12.º ano participaram nos Workshops de Práticas Parentais Educativas; 61 docentes frequentaram a ACD Intervenção na Indisciplina; 45 assistentes operacionais frequentaram a formação sobre gestão de conflitos; e 36 participantes do pessoal docente e não docente foram contabilizados nas sessões de mindfulness. De salientar, ainda, que somente 2 encarregados de educação participaram na atividade de Bullying e CyberBullying, desenvolvida pelo SPO, em colaboração com a E-MIEV ([Anexo 14](#)).

Será necessário, futuramente, um maior investimento no envolvimento das famílias, neste tipo de atividades.

O número de alunos propostos para o Quadro de Menção Honrosa diminuiu, ligeiramente, relativamente ao ano letivo transato (41 para 36 alunos) ([Anexo 8](#)), essencialmente, nos 4.º, 5.º, 7.º e 12.º anos de escolaridade. Ao invés, nos 6.º, 8.º, 9.º e 10.º anos de escolaridade, verificou-se um aumento do número de alunos que integraram o Quadro de Menção Honrosa, comparativamente com o ano anterior. Ao longo do quadriénio, a diminuição do número de alunos para o Quadro de Menção Honrosa é mais visível no 2.º ciclo e o aumento nos 8.º e 9.º anos de escolaridade.

Duas turmas realçaram-se com comportamento global muito bom, no ano letivo 2022/2023, tal como ocorreu no ano 2020/2021. Relativamente ao início do quadriénio, constata-se uma flutuação do número de turmas sem participações disciplinares; no entanto, desde o início até agora, o número diminuiu para metade (de 4 turmas em 2019/2020 para 2 turmas em 2022/2023).

Procurou-se, ainda, reforçar o trabalho nas áreas das relações interpessoais, especialmente no ensino básico, por meio

- da componente/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ([Anexo 18](#)) que, para além de trabalhar competências pessoais e sociais e privilegiar o uso da metodologia de projeto que implica trabalho de grupo, se encontra integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e na sua articulação com a comunidade;
- da oferta complementar de Identidade, Cultura e Empreendedorismo ([Anexo 19](#)), no 3.º ciclo, baseada na metodologia de projeto, para despertar a curiosidade dos alunos e os estimular a olhar o mundo e encontrar respostas para nele viver, sendo os protagonistas a nível do planeamento, da monitorização e da avaliação, através do trabalho de cooperação entre os alunos e da sua autonomia para a transformação de um problema em projeto. A sala de aula foi organizada enquanto comunidade de aprendizagem, por meio da racionalidade de turma de tipo cooperativo, numa lógica de inclusão, conforme os princípios e finalidades educativas do DL n.º 55/2018 e do PASEO, enquanto fator potenciador do desenvolvimento pessoal, social e escolar dos alunos, que conjuga saberes, instrumentos, cooperação e interajuda, não tendo sido valorizada a competitividade entre os elementos de cada turma como condição ao seu processo de formação;
- da realização das Assembleias de Turma e das Assembleias de Delegados de Turma por escola, desde o 1.º ao 12.º ano;
- da realização da atividade Aprender com a Biblioteca Escolar (5.º ano) “Duas soluções para um problema” sobre a assertividade enquanto estratégia de prevenção da violência nas relações interpessoais ([Anexo 31](#));

- do projeto Filmes que Contam (5.º, 8.º e 10.º anos) em parceria com a EECE e o SPO. (Anexos 30 e 31).

É, também, de salientar o trabalho realizado, nomeadamente, a nível das competências pessoais e sociais, na componente de Convivência Democrática e Cidadania, integrada na área de Formação Pessoal e Social da Educação Pré-Escolar, no 1.º ano em que passou a integrar a EECE, após um trabalho de articulação entre o Departamento da Educação Pré-Escolar e a EECE.

1.2.2 Participação cívica dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades

No que respeita à participação cívica dos alunos na vida do Agrupamento, verifica-se que estes participaram, ativamente, nas atividades desenvolvidas pelos vários agentes educativos, com realce para as atividades do Plano Anual de Atividades, que integra atividades no âmbito das literacias – leitura, escrita, informação, digital, média e financeira –, com destaque para o número de atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar (16); das atividades da cidadania transversal às áreas curriculares e clubes – educação ambiental, desenvolvimento sustentável, instituições e participação democrática, saúde, solidariedade literacia financeira, empreendedorismo e segurança/risco – e das atividades nas áreas das ciências e tecnologias, línguas, desporto, arte e cultura (Anexos 5 e 6).

As atividades foram diversificadas e envolveram todos os elementos da comunidade escolar, principalmente as crianças e os alunos de todos os anos de escolaridade, com realce para o ensino secundário e o 9.º ano de escolaridade, onde se registou um maior número de atividades. Teve-se como principal preocupação a dinamização de atividades que:

- contribuíssem para ampliar as aprendizagens, de acordo com os domínios das Aprendizagens Essenciais, em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- promovessem uma cultura de interesse pelo conhecimento científico, curiosidade intelectual, espírito crítico, criatividade e trabalho colaborativo;
- estimulassem a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória;
- garantissem a escola inclusiva.

As atividades realizadas contribuíram para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo, salientando-se que a totalidade das atividades realizadas se articulou com mais do que um objetivo do PE.

São de destacar a taxa de execução de 92% das atividades, mais elevada do que a do início do quadriénio (59%, em 2019/2020), ao longo do qual se verificou um aumento da mesma; a variedade das atividades, com destaque para as desenvolvidas em parceria com entidades externas, nomeadamente com a Câmara

Municipal de Valongo, as visitas de estudo (à exceção das turmas do 2.º ciclo) e as comemorações; as atividades de incentivo ao relacionamento interpessoal; as atividades desenvolvidas pela Associação de Pais, em parceria com os docentes; o reforço da divulgação das atividades pela comunidade, através das redes sociais.

O facto de se terem realizado mais 59 atividades do que as inicialmente previstas no PAA traduz o grau de abertura e a versatilidade do próprio PAA. As atividades não concretizadas foram todas objeto de justificação, remetendo a maioria delas para motivos exteriores à escola.

No decorrer do quadriénio, apesar de se observar uma diminuição das atividades pluridisciplinares, de 38 em 2019/2020 para 14 em 2022/2023, e do número de atividades desenvolvidas pela Associação de Estudantes ou por iniciativa dos alunos, de 6 em 2021/2022 para nenhuma em 2022/2023, verificou-se um aumento substancial do número de atividades recreativas/culturais de incentivo ao relacionamento interpessoal, dirigidas aos membros da comunidade escolar (mais 31 do que em 2019/2020) e mais 8 e 10 atividades de articulação curricular intra e interdepartamental (educação pré-escolar/1.º ciclo), em relação ao ano letivo transato e ao primeiro ano do quadriénio, respetivamente. O número de atividades/ações dirigidas aos encarregados de educação e de atividades realizadas com a presença dos mesmos manteve-se estável, em relação ao início do quadriénio.

No tocante ao número de protocolos e parcerias com organizações exógenas ao Agrupamento, notou-se uma diminuição considerável de menos 30 protocolos, relativamente ao ano letivo 2019/2020, mas um aumento de 19, em relação ao ano transato. A conjuntura pandémica vivenciada entre 2020/2022 constituiu um forte constrangimento a algumas das ações inicialmente previstas.

No que concerne às estruturas internas, salienta-se a enorme colaboração existente, nomeadamente entre o SPO, a Biblioteca Escolar, o Projeto Cultural de Escola, a Educação para a Cidadania, o Projeto de Educação para a Saúde, o Clube Ciência Viva, o Clube Ubuntu, o programa Eco-Escolas e o Desporto Escolar.

O Agrupamento procurou, ainda, incrementar a participação dos alunos nas iniciativas da escola para a participação pessoal e a cidadania, através (Anexo 28):

- da constituição da Associação de Estudantes da Escola Secundária que desenvolveu algumas atividades, embora sem o impacto de Associações de anos anteriores;
- da participação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário nos documentos orientadores da escola (Anexo 18), a nível da revisão do Regulamento Interno e de sugestões/contributos para o novo PE;
- da apresentação de 3 propostas para o Orçamento Participativo Jovem de Valongo 2023.

A avaliação global da concretização das atividades foi considerada bastante satisfatória, quer pelos proponentes quer pelos alunos. Os aspetos positivos destacados pelos proponentes foram em maior

número do que os aspetos menos positivos, o que traduz um grau de satisfação elevado, relativamente à concretização das atividades.

1.2.3 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Dos 49 alunos que terminaram o ensino secundário regular, 30 concorreram ao ensino superior público, sendo que 23 ficaram colocados no ensino superior público, o que equivale a uma percentagem de sucesso de 77%.

Dos 18 alunos que concluíram o Curso Profissional, apenas 3 se encontram, ainda, à espera dos resultados de acesso ao ensino superior. Um aluno ingressou num curso superior de licenciatura, outro iniciou outro Curso Profissional, 6 entraram em cursos técnicos superiores profissionais e 3 ingressaram no mundo do trabalho, tendo um deles ficado a trabalhar na empresa onde estagiou. Estes dados foram conseguidos, através do contacto direto com formandos que continuam em contacto com o agrupamento.

No que diz respeito aos alunos com necessidades educativas (medidas adicionais), neste ano letivo, não houve nenhum a concluir a escolaridade; em 2021/2022 houve 1 aluna com medidas adicionais a concluir o 12.º ano e foi proposto aos pais o seu encaminhamento para um curso de Qualificação de Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade, mas estes não quiseram; em 2020/2021 houve também um aluno a concluir o 12.º ano, que foi encaminhado para o Centro de Atividades Ocupacionais do CSPA, entre outros, tendo ficado em lista de espera e, mais tarde, colocado no Centro de Atividades Ocupacionais de Baltar. Há cerca de 2 anos ficou colocado num CAO em Baltar. Em 2019/2020, um aluno do 8.º ano com medidas adicionais foi encaminhado para um Curso de Qualificação de Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade de Jardinagem.

3. Liderança e gestão

3.1 Projetos, parcerias e soluções para a qualidade das aprendizagens

No âmbito do desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções, registaram-se 45 protocolos e parcerias com organizações externas ao Agrupamento (Anexo 6), sendo que 12 foram estabelecidas de novo este ano letivo. De salientar que o número de parcerias e protocolos ultrapassou este ano o número que o Agrupamento tinha anteriormente aos anos da pandemia (19/20 - 43; 20/21 - 23; 21/22- 33).

As parcerias existentes foram essenciais para o desenvolvimento de 103 atividades, que, para além de reforçarem a visibilidade dos diversos projetos e atividades, estimularam o trabalho em equipa e contribuíram para a formação integral dos alunos, destacando-se a Câmara Municipal de Valongo, pelo número de atividades que propôs.

Foram também fundamentais os protocolos estabelecidos com empresas para a realização da Formação em Contexto de Trabalho dos alunos do Curso Profissional.

Quanto a projetos, este ano letivo, para além da implementação do Projeto Cultural de Escola, foi criado o Clube Europeu o que veio enriquecer o vasto leque de projetos existentes no Agrupamento e que cobrem várias áreas do saber e domínios da Educação para a Cidadania.

O Projeto Erasmus+ – TEIA (Tempo de Ensinar, Inovar e Aprender) constituiu, pelas mobilidades de formação realizadas e pela disseminação da formação efetuada, uma mais-valia para a atualização e implementação de metodologias que potenciem o ensino e a aprendizagem colaborativa e consequentemente, promovam elevados níveis de aprendizagem suportados por processos pedagógicos consistentes que favoreçam a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares.

3.2 Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos

Cientes que a atividade da escola se centra na intencionalidade educativa, é prática das estruturas de gestão do Agrupamento priorizar as crianças e os alunos de entre todos os membros da comunidade educativa. Assim, aquando da formação de turmas, o Agrupamento procura, com respeito pela legislação em vigor, criar condições de igualdade a todas as crianças e alunos, durante o seu percurso escolar, priorizando as faixas etárias na criação dos grupos de crianças e as questões pedagógicas, com base na articulação entre ciclos e níveis de ensino, tal como está exposto no Projeto Curricular do Agrupamento.

Com esta mesma preocupação, o Agrupamento, mesmo após o regresso ao ensino presencial continuou a recorrer às plataformas digitais, como definido no PADDE, maximizou as ferramentas digitais e criou apoios aos alunos on-line para minimizar as dificuldades diagnosticadas.

A fim de minimizar os impactos negativos para crianças, alunos, família e escola das ausências pontuais ao serviço por parte dos professores, a gestão facilita a realização de permutas de aulas, entre docentes, em todos os níveis e ciclos de ensino, desde que comunicadas e autorizadas pela Diretora. Dada a especificidade da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, procura-se, recorrendo aos recursos humanos da escola e sempre que possível, substituir os educadores e professores. Só não sendo possível a substituição, é que se procede à distribuição dos alunos pelas restantes salas.

Numa lógica de transparência, o Agrupamento assegura a difusão dos critérios e procedimentos a seguir, aquando da aplicação de medidas perante infrações disciplinares, existindo, inclusivamente, um documento no qual são tipificados os comportamentos, e que é dado a conhecer a toda a comunidade educativa, no início do ano letivo (Anexo 32).

Porque o Agrupamento acredita na importância de envolver os alunos nas tomadas de decisão da escola, foi promovida a sua participação, ao longo do ano letivo, nas aulas da componente/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Nelas, os alunos apresentaram propostas de alterações ao Regulamento Interno e sugestões para o Projeto Educativo que foram tidas em conta na revisão/elaboração destes documentos estruturantes.

4. Autoavaliação

A autoavaliação tem revestido um carácter instrumental, cujo objetivo se prende com a melhoria eficaz do sistema e da tomada de decisões. Traduz-se nas seguintes ações:

- análise dos resultados escolares (internos e externos) nas reuniões de conselho de turma, de grupo disciplinar, de grupos de ano, de departamento e de conselho pedagógico, registada nas atas das reuniões;
- autoavaliação sistemática da biblioteca escolar, através da aplicação do modelo de avaliação das bibliotecas escolares (MABE), a partir do qual é elaborado o relatório de autoavaliação da biblioteca escolar, recorrendo-se, nomeadamente, à opinião de alunos e docentes, por meio de questionários, a partir do qual é elaborado um Plano de Melhoria;
- autoavaliação sistemática da equipa EMAEI, condensada no seu relatório anual, sendo evidenciadas as alterações de melhoria efetuadas para a inclusão;
- monitorização sistemática da equipa PADDE (Anexo 29), da implementação do Plano do agrupamento, na área do digital, da atividade dos docentes e dos discentes, e da criação do Repositório para sistematização e partilha de instrumentos de recolha de informação formativa e sumativa;
- monitorização da implementação do Plano de Recuperação das Aprendizagens pelo conselho pedagógico, com recurso à aplicação de questionários aos Diretores de turma e de pedidos de dados aos mesmos e à biblioteca escolar, que servem de base à redação de um relatório anual;
- monitorização da consecução do PE, com base na análise dos dados do Infoescolas, para verificação da percentagem de alunos da escola com percursos diretos de sucesso, nos diferentes graus de ensino;
- autoavaliação anual das estruturas pedagógicas, com elaboração de relatórios;
- monitorização das ações constantes nos Planos de Melhoria;
- monitorização pela equipa de avaliação interna da ação desenvolvida pelas estruturas de organização pedagógica do Agrupamento (atas, relatórios, questionários Google Forms, observação direta, encontros periódicos);
- uniformização, pela equipa de avaliação interna e conselho pedagógico, de modelos e terminologias para a redação dos relatórios das estruturas do Agrupamento, de modo a simplificar a leitura dos dados pela equipa de avaliação interna;
- auscultação das necessidades de formação do pessoal docente e não docente, para proposta de ações que possam ir ao encontro das áreas de interesse e necessidades manifestadas.

A equipa de avaliação interna empreendeu, ao longo do quadriénio, um rigoroso trabalho de recolha e análise de dados, com elaboração de relatórios anuais que foram sendo enriquecidos à medida que a equipa ganhava mais competências quer através da sua autoformação, quer através da participação numa ação de formação da DGEstE.

Em consequência deste processo de autoavaliação, extensivo ao conselho pedagógico e Diretora, realizaram-se sempre as Jornadas Pedagógicas no início de cada ano letivo, concretizando, deste modo, a meta do Projeto Educativo de “Manter práticas sistemáticas de formação contínua” e procedeu-se a alterações na oferta complementar (inserção de TIC no 1.º ciclo; Oficina de estudo no 2.º ciclo e continuação de ICE no 3.º ciclo).

Aprovado em Conselho Geral
03 de outubro de 2023
José Vicente